

AS AVENTURAS DE SEM



Valdecir Sant' Ana
Solange Sant' Ana

AS AVENTURAS DE SEM

DAS PORTAS DO ÉDEN ATÉ O NOVO MUNDO

Solange Sant 'Ana

Valdecir Sant 'Ana

As aventuras de Sem

© 2025 Valdecir Bezerra Sant'Ana

ISBN 85-918123-0-1

Primeira edição digital

São Paulo, 2025

Editoração: Valdecir Bezerra Sant'Ana

Revisão: Giselia Costa e Ruy Vieira

Artes Originais que serviram de base da Capa: Sidney Santos e
Vicente Granieri

Imagens e vídeos criados com I.A. por: Valdecir Bezerra Sant'Ana

Contatos para pedidos e palestras:

(011) 98127-2902 / (011) 98401-8780

valdecir@valdecirsantana.com.br

www.valdecirsantana.com.br

SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

Caixa Postal 08660

70312-970 Brasília DF BRASIL

Telefone: (061)3468-3892

www.scb.org.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sem autorização prévia do autor, por escrito, nem pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer meio, seja mecânico, fotográfico, eletrônico, gravação ou qualquer outro meio.

*Dedicamos
ao nosso filho Kalebe – nosso presente de Deus,
aos nossos sobrinhos JonhJonh e Christopher –
companheiros das “terras longínquas”,
e aos nossos alunos que contribuíram em
nosso amor por sermos professores.*

Agradecimentos especiais:
Ao nosso Deus que amou a humanidade,
mais uma vez, ao salvar Noé e sua família.
À nossa amiga e revisora Gisélia,
à Sociedade Criacionista Brasileira
por compreender o valor desta obra.
E a todos os pesquisadores de onde
tiramos muitas informações e inspirações.

Índice

Introdução	9
Cap. 1 - O Velho Mundo	11
Cap. 2 - O Grande Lago e o ataque das feras	16
Cap. 3 - O grande Matusalém	25
Cap. 4 - O último ano	34
Cap. 5 - A Arca Finalizada	37
Cap. 6 - A espera dentro da Arca	46
Cap. 7 - O Dilúvio	50
Cap. 8 - Os dias dentro da Arca	56
Cap. 9 - Desembarcando	60
Cap. 10 - Feliz Novo Mundo	67
Cap. 11 - De pai para filho	73

Introdução



Vamos conhecer um pouco das aventuras de um jovem chamado Sem. Ele viveu há milhares de anos e teve a oportunidade de ver muitas coisas que aconteceram em seus dias e que hoje são bem diferentes. Para que possamos entender a história, apareceremos para explicar os fatos ou para fazer algum comentário que irá ajudá-lo na compreensão do assunto. Em alguns momentos acrescentaremos algumas informações importantes. Só apareceremos quando necessário.

Para começar, vamos situá-lo no contexto dos fatos, pois nossa história começa quando Sem tinha dez anos de idade...

Capítulo 1.



OVELHO MUNDO



O sol banhava a campina verdejante, seus raios pareciam tocar cada folha daquela grama verde bebê. Ficar sentado sobre minha rocha predileta, observando os primeiros raios solares iluminarem a campina e misturar seu dourado entre as infinitas cores das flores do jardim de mamãe - era uma das formas que eu mais apreciava para começar um novo dia.

Eu não podia imaginar o quanto sentiria falta daquela paz e das belas imagens da natureza, que meus olhos apreciavam ao ver o raiar de um novo amanhecer em nosso planeta.

Meus irmãos acordavam depois de mim e logo estávamos correndo e brincando com o Enam, nosso bravo escudeiro, nosso cão coragem, sempre animado e sempre alerta.

Nosso mundo era feliz, apesar de vivermos com os olhos no futuro e, principalmente no céu, e eu já explico porque. Eu gostava de nossa vida.

Naquela manhã, enquanto observava o sol iluminar a nossa casa, vi um grande pássaro cruzar os céus. Ele era enorme, tinha uns 10 metros de largura, contando suas asas de um lado ao outro. Pelo visto, estava indo buscar seu desjejum. Que bom que naquele dia eu não fazia parte de seu cardápio! Enam estava aos meus pés, parecia que ele me entendia. Eu não queria brincar, só sentir sua presença e

afagar seus pêlos cinzentos. Ele parecia gostar, ficava quieto e observava comigo as cenas da natureza.

Mamãe estava preparando nosso desjejum, estava cortando umas frutas vermelhas, aquelas que deixam nossos lábios cor de sangue, têm um sabor muito adocicado e que dão energia para o dia todo.

Eu não decoro muito os nomes que ela dá para as frutas, são tantas! E a cada dia ela escolhe uma diferente. Essas frutas vermelhas eu não esqueço, pois, certa vez, quando estávamos na casa de nossa tia Tenã, eu vi minhas primas espremendo estas frutas e passando de leve ao redor dos olhos e dos lábios. Minha tia ficou furiosa e disse para elas pararem de imitar as filhas dos homens - é assim que são chamadas as pessoas que não adoram ao nosso Deus. Nunca tinha visto minha tia daquele jeito.

Quando as meninas saíram ela chorou e disse para minha mãe que estava difícil, que minhas primas estavam passeando muito pelos vales do Norte.

Ah, vocês não conhecem os Vales do Norte, aliás, vocês não conhecem nada do meu velho mundo.

Eu morava em uma campina verdejante, como descrevi há pouco. Nossa casa era bem grande pois éramos cinco: eu; meu irmão do meio, Cão; Jafé, meu irmão mais novo; papai e mamãe. Morávamos em um terreno bem elevado de onde avistávamos a quilômetros de distância. Nossos parentes

moravam todos perto de nós.

Nosso mundo era formoso, e tínhamos uma infinidade de frutas para comermos, uma mais deliciosa que a outra. A terra bem cultivada nos dava ervas deliciosas que mamãe preparava de uma forma especial. Naquela época eu não entendia porque os filhos dos homens matavam os animais para comer, se tínhamos tantas coisas saborosas à nossa disposição.

Vou apresentar os filhos dos homens. São pessoas que por alguma razão, que é outra coisa que não consigo entender, deixaram de adorar a Deus, o nosso Deus Criador, e passaram a fazer tudo o que eles tinham vontade, principalmente as coisas que desagradam a Jeová. Eles são as pessoas más de nossa história.

Moram em sua maioria nos Vales do Norte, mas ultimamente é possível encontrá-los em toda a parte. Da mesma forma os filhos de Deus, e meus parentes também começaram a se misturar e casar com os filhos dos homens.

Papai me disse que não era para ser assim. Ele explicou que antes havia muita inimizade entre os dois grupos, mas o tempo foi passando e agora existem pessoas que não sabemos nem mesmo se adoram a Deus ou se estão apenas fingindo.

Deixa eles para lá. Quero falar das coisas belas daquele velho mundo. Aliás, da mais bela de todas, “O Jardim” .

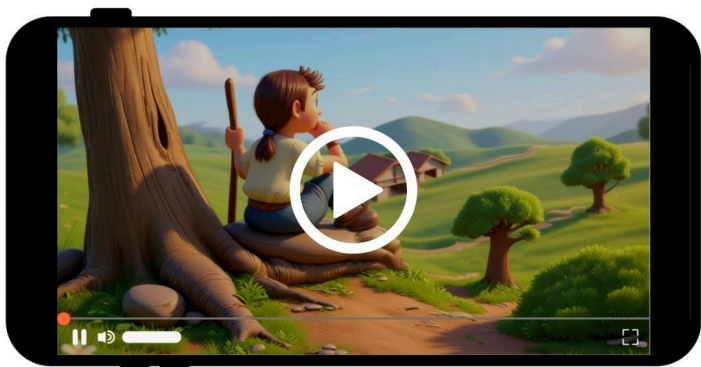
Ele era lindo! Mesmo tendo belas flores no jardim de

mamãe, aquele lugar parecia de outro planeta. Eu nunca entrei lá, os portões estavam sempre fechados e anjos formosos guardavam a sua entrada. Mas o pouco que podíamos ver do lado de fora era de deixar os olhos saltando de tanta beleza.

Vovô contava histórias daquele lugar. Contava sobre o que tinha ouvido de seus avós sobre o interior do Jardim do Éden: como Adão ficou horas para dar nomes aos animais e como Eva brincava no rio de águas cristalinas que cruzava o local. Falava do encontro que eles tinham todo fim de tarde com o próprio Deus - sim isso mesmo, todos os dias, ao pôr-do-sol, o próprio Deus se encontrava com eles e conversava - que coisa maravilhosa!

Ah, como eu queria entrar naquele lugar. Eu já comi de quase todas as frutas que existem no mundo, mas eu trocaria todas elas para sentir o gosto do fruto da Árvore da Vida. Com certeza deve ser inesquecível...

Certa vez, eu e meus irmãos ficamos um dia inteiro olhando daqui de cima para o Jardim do Éden. Sério, só saímos para comer e voltamos. Vovô costumava dizer que um dia poderemos entrar novamente no Jardim, mas será somente quando a Profecia se cumprir. Você quer saber sobre a Profecia? Eu não entendo muito, sei apenas que o Cordeiro de Deus virá a este mundo irá morrer pelos nossos pecados e fará nova todas as coisas. Eu quero muito que este dia chegue logo.



**Clique na imagem e assista um
trecho desse capítulo em nosso
canal do Youtube**

Capítulo 2



O GRANDE LAGO E O ATAQUE DAS FERAS



Pois sim, onde estávamos? Eu estava fazendo um carinho no Enam quando vi um grande pássaro, lembra? Então, o meu irmão Cão, veio correndo e me empurrou, eu caí campina a baixo, nisso Enam veio atrás de mim, me lambendo e latindo contra Cão, que ria de mim.

Quando me levantei fiquei irritado, mas mamãe apareceu nos chamando para comer. Ah, aquele susto não ficaria assim, ele iria ver.

Depois das tarefas da manhã e de estudar um pouco com mamãe, fomos acompanhar meu pai em sua jornada diária. Todos os dias, desde de que eu nasci, esta cena se repetia. Ele ia até a grande construção, onde nossos parentes e amigos estavam empenhados em uma obra gigantesca: a Arca.

Papai recebeu instruções diretas de Deus para construir um grande barco, deu-lhe todas as medidas e ele começou a construir a grande arca. Ele observava a obra, fazia algumas pesquisas, cortava algumas madeiras, mas logo saía para pregar. Eu admirava sua determinação. Ele falava todos os dias, com a mesma certeza.

Eu tive dúvidas algumas vezes sobre se meu pai havia sonhado e pensou que Deus falou com ele. Mas ao ouvir seus sermões, minha fé voltava.

Durante minha juventude vi muitos duvidarem e muitos chorarem de arrependimento e ajudarem na construção

da arca. Alguns morreram na obra, outros se cansaram e desistiram, mas lá estava Noé, meu pai, firme em suas convicções.

Aquele dia foi diferente. Papai foi pregar e eu e meus irmãos, como éramos muito novos, não trabalhávamos ainda na arca e por isso voltamos para casa. No caminho pegamos um atalho para passarmos perto do Grande Lago. Era perigoso e já havíamos sido advertidos para não irmos até lá. Mas aquele dia estava tão belo, que a vontade de ver os grandes animais era maior do que o medo.

O ruído que aquelas grandes gargantas fortes produziam era muito alto, ecoava por todo o vale. Os pescoços pareciam árvores da época de Sete, o terceiro filho de Adão e Eva: eram enormes e pareciam muito fortes. Suas cabeças eram de tamanhos diversos. Alguns comiam apenas folhas, seus pescoços eram maiores que o da maioria, pois assim eles alcançavam as folhagens dos topos das árvores; suas patas eram gigantescas para manter aquele corpo todo em pé.

Estes eram graciosos. Assustadores eram os carnívoros, pareciam estar o tempo todo de mau humor. Rugiam ferozmente e tinham suas patas da frente bem pequenas, mas dentes afiados que atacavam suas presas impiedosamente. Se não fosse a agilidade e a sabedoria dos homens, tenho certeza que aqueles animais teriam devorado todos nós.

A palavra “dinossauro” foi inventada em 1842 pelo professor inglês Richard Owen. Nessa época, os poucos fósseis conhecidos eram de animais enormes e ameaçadores. Por isso Richard resolveu chamá-los de **dinossauros** (do grego deinos, “terrível”, e saurus, “réptil”).

Braquiossauro	15 metros
Tiranossauro	6 metros
Estegossauro	4 metros
Triceratops	3 metros
Homem	1,70 m.



Havia outros animais menores e muito velozes e, naquele dia, tinha um bando desses bebendo água no Grande Lago. Eles eram um pouco menores que nós, tinham patas traseiras finas mas bem ágeis, e saltavam a grandes distâncias, era assustador vê-los atacar outros animais. Estávamos seguros na outra margem do lago. Então tive minha chance de vingança, e como olhar aquelas feras era perigosamente excitante, eu gritei:

- Corram, corram, corram!!!! Eles estão vindo!!!!

Parecia que meus irmãos tinham asas, corriam em meio à floresta como loucos! Eu não me aguentei, sentei no chão e chorei de tanto rir.

Somente depois de minutos eles perceberam que eu não corri e então voltaram. Quando descobriram que era brincadeira, correram em minha direção. Eu estava encurralado: meus irmãos a minha frente e o lago atrás de mim - e meus irmãos pareciam bem irritados. Quando cheguei bem perto do lago, me veio a idéia louca de pular na água, mas antes de realizar este ato insano, nós três presenciamos uma cena assustadora. O bando que estava bebendo água ouviu meus gritos e deu a volta no Grande Lago e já estavam a poucos metros de nós! Agora sim, meus irmãos pareciam mesmo voar, corríamos como se não tocássemos no chão e gritávamos com todas as nossas forças.

Podíamos ouvir o barulho assustador que as feras

faziam logo atrás de nós. Pensei que aquele era meu último dia de vida, orei a Deus para ter piedade de nós. Quando estávamos quase desfalecendo, puxei Cão pelos braços e subi em uma árvore. Jafé fez o mesmo. Nunca subi tão rápido em uma árvore! Agora estávamos encurralados, não podíamos descer. Mas de repente, surgiram entre as folhagens vários trabalhadores que estavam cortando árvores e tinham ouvido nossos gritos. Os animais se assustaram com o grupo, ameaçaram atacá-los, mas logo fugiram.

Nem preciso comentar nosso alívio! Descemos da árvore, fomos repreendidos e proibidos de descer para ver a construção por um mês.

O interessante foi ver as feras atravessarem o lago, chegarem tão perto de nós e nos perseguirem daquele jeito. Quase atacaram os homens. Isso era estranho, porque elas temiam os adultos; era comum elas atacarem quem andasse despercebido pelo outro lado do Lago, mas quando os homens andavam em grupo sempre eram respeitados por elas. Naquele dia eu vi que as feras em breve iriam começar a nos atacar em nosso território.

Fomos para casa sem falar uma só palavra, estávamos assustados demais. Sei que foi minha culpa, pois foi após ouvirem a minha voz que eles correram em nossa direção. A única coisa que eu fiz foi pedir desculpas. Meus irmãos e eu sempre fomos bem unidos e eles entenderam a situação

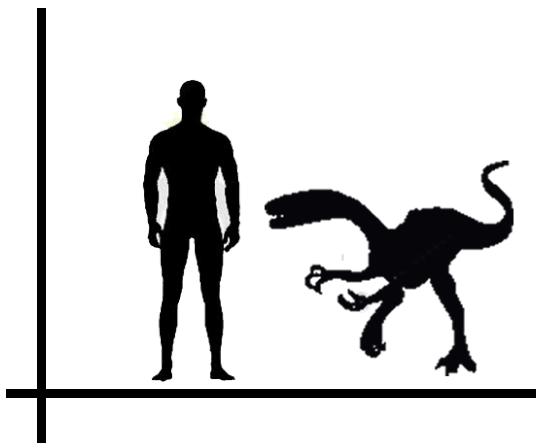
e não me culpavam. Depois rimos muito de como corríamos como loucos e de como subimos tão rápido naquela árvore. Naquela noite, quando eu estava olhando as estrelas, aquela infinidade de estrelas, agradei a Deus por preservar nossas vidas. Papai veio com mamãe e sentou-se próximo a nós. Meus irmãos estavam, como de costume, deitados ao meu lado, olhando para o céu. Neste momento, papai disse: - Filhos, hoje vocês correram um risco muito grande. Eu sei que é bonito ver as grandes feras, elas são belas, são fortes, mas hoje vocês tiveram uma lição - não só vocês, mas todos nós. A natureza está cada dia mais inimiga dos homens. Não era assim. Quando eu era criança, lembro de ter brincado com meu pai do outro lado do Grande Lago. Deus vai agir meus filhos, e isso será muito em breve.

Papai contou sobre como o mundo era mais tranquilo quando ele era de nossa idade; foi uma noite muito agradável.

O Velociraptor

era um dinossauro pequeno, mas o mais inteligente dos dinossauros conhecidos. Era menor que o homem, media 1,5 metro de altura, 2 metros de comprimento e pesava entre sete a quinze quilos. Tinha duas pernas e garras. O Velociraptor era muito rápido, o que lhe permitia caçar com eficiência. Tinha um cérebro muito grande em comparação com o resto do corpo, por isso os cientistas imaginam que fosse tão inteligente. Ele era carnívoro.





Veja como eram grandes os dinossauros comparando com o tamanho dos animais de hoje: um braquiossauro, uma girafa, um elefante e uma baleia.

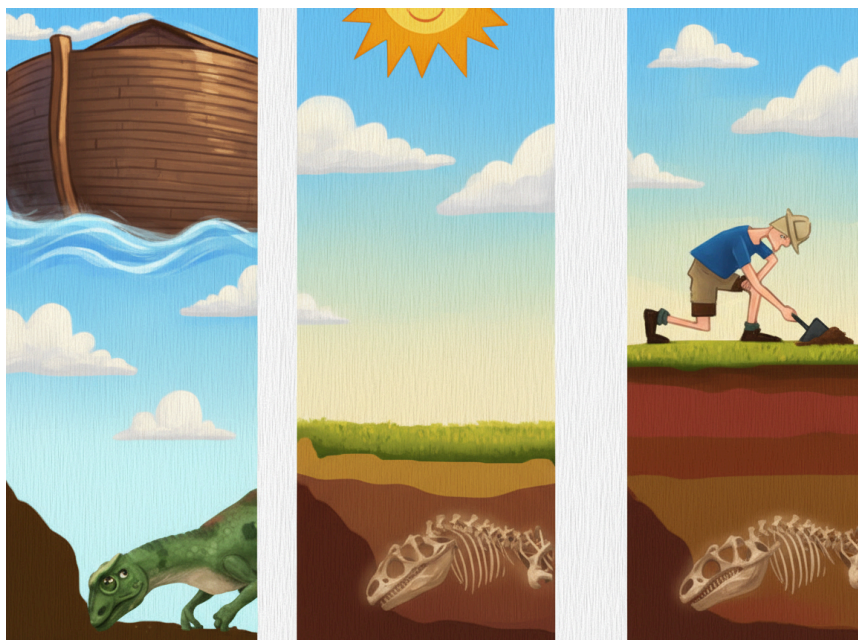


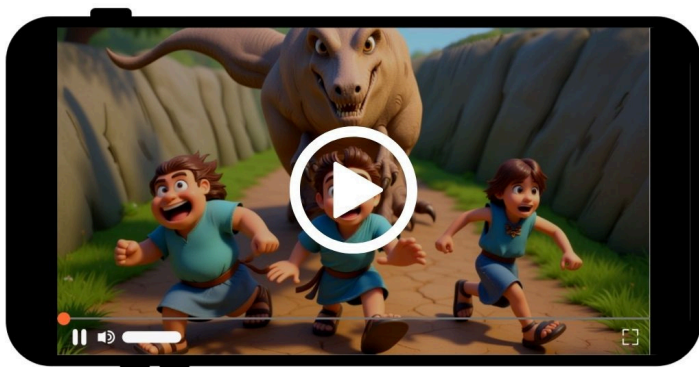
Hoje o que temos dos dinossauros são apenas os restos deixados na natureza. Estes restos são chamados de fósseis. Fósseis são os restos mineralizados de animais, plantas ou sinais da presença de vida, como pegadas. A palavra “fóssil” deriva do termo latino “fossilis” que significa “ser desenterrado”.

Estes fósseis são encontrados enterrados em baixo de várias camadas da terra. Isso tudo devido ao dilúvio que soterrou os seres vivos.

As grandes florestas que foram soterradas se transformaram nas grandes camadas de carvão que também estão abaixo de várias camadas de terra.

Observe na próxima figura o que você acabou de ler:





**Clique na imagem e assista um
trecho desse capítulo em nosso
canal do Youtube**

Capítulo 3



O GRANDE MATUSALÉM



Acordei pela manhã e notei que a casa estava movimentada. Ouvi a voz de meu avô Matusalém conversando com mamãe na cozinha, corri e dei-lhe um abraço. Seus cabelos estavam molhados e ele me contou que estava orando durante a madrugada, estava falando com o Criador, pedindo forças e proteção. Ele já está com quase novecentos anos. Na realidade, seu filho é que é o meu avô, Matusalém é meu bisavô, mas eu o chamo de avô. Então, como eu ia dizendo, meu avô filho de Matusalém, se chamava Lameque. Você entendeu? Bisavó Matusalém, avó Lameque.

Seus cabelos estavam molhados e ele me disse que foi o orvalho da madrugada. Todas as madrugadas o orvalho regava à terra e assim molhava as flores, as plantas a terra, enfim. Era bonito ver as gotículas acumuladas nas pétalas das flores. E a grama ficava molhada, ótima para escorregar. Este fato tornava a pregação de meu pai mais difícil de ser aceita, porque as pessoas nunca ouviram falar de “chuva” (a água que irá cair do céu e inundar a terra), pois o orvalho era um vapor que subia da terra e regava toda a superfície do solo, mas era inofensivo e nada de mal fazia a nós. Crer nas informações de meu pai necessitava de fé.

O vovô Matusalém sempre contava coisas agradáveis e nos motivava a continuar. Ele tinha histórias incríveis! A história que eu mais gostava de ouvir era sobre Enoque, pai de

meu bisavô, pai de Matusalém. Ele contava como ele fôra fiel, sempre falando de Deus como se ele visse ao Criador, como se os dois andassem lado a lado. A face de Enoque, segundo o vovô, brilhava e reluzia da luz que emanava da companhia de Jeová.

As palavras que ele proferia eram de amor e de busca de reconciliação entre o homem perdido para com Deus. Eu queria ter conhecido Enoque, mas não foi possível, porque um dia Enoque desapareceu - sim, ele desapareceu, ninguém sabia onde ele estava. Um anjo do Senhor informou à família que ele havia sido transladado, ou seja, levado para o céu. Você acredita nisso, um homem como eu e você andou com Deus, foi tão amigo dEle que foi chamado para morar com o Criador no céu?

Eu me emociono quando ouço esta história, e quem me conta é o filho deste homem que foi para o céu que, aliás, é meu parente. Eu amo esta família!

Fiquei a manhã toda ouvindo as histórias de nossa família. Eu já as conhecia, mas aprendi que temos de repeti-las sempre, pois tenho de lembrar de cada uma delas e contar para meus filhos de uma forma que eles acreditem e contem para meus netos e assim por diante, para que estas histórias sejam contadas até o fim dos tempos, quando o Cordeiro fizer nova todas as coisas.

Cronologia de Adão até Sem

[illegible]

O primeiro número corresponde a idade quando nasceu o primeiro filho e o último número corresponde a idade em que veio a falecer. Para entendermos melhor, nos dias de Sem ainda estavam vivos: Seu pai Noé, seu avô Lameque, seu bisavô Matusalém e seu tatataravô Jereed. Primeiro filho de Sem nasceu quando ele tinha 102 anos e Sem veio a falecer com 602 anos.

Agora quero contar para você sobre minha torre de vigia: eu tinha um lugar onde observava o velho mundo. É uma rocha que eu poli, e fiz dela um banco onde me sentava. Ela ficava no ponto mais alto da colina, que está ao sul de nossa casa. Deste ponto, sentado em meu banquinho, eu tinha uma visão fantástica. Dali eu observava a construção da arca, podia ver os homens trabalhando, via chegar madeira de todas as partes de nosso mundo.

Via meu pai, sentado em sua mesa, traçando planos. Você pode pensar que era fácil, mas na verdade era bastante trabalhoso. Deus deu as instruções detalhadas e perfeitas para a obra, mas constantemente meu pai refazia os planos para não errar. A dedicação dele me inspirava.

Nóe era muito inteligente. Os homens do Velho Mundo eram assim, dotados de uma grande capacidade intelectual. Grandes feitos eram realizados, e o mais surpreendente era a memória: papai tinha mais de meio milênio de idade, mais de 500 anos, e lembrava-se claramente de fatos de sua infância.

Voltando à minha torre de vigia (é que falar de meu pai me deixa feliz), lá de cima eu via a obra, a floresta ao lado da construção e podia ver uma parte do Grande Lago. Eu podia ver as feras, olhava os animais e com atenção dava pra ver os grandes rios que dividiam nossa terra. Os grandes rios são muito belos e um deles, o mais belo de todos é o Eufrates, o mesmo que atravessava o jardim do Éden.

Esta é a minha torre de vigia, de onde eu podia ver os limites de nossa terra e ainda ver os vales - e até uma parte pequena dos Vales do Norte. Durante o dia, lá é bem quieto, quase não se vê movimento, mas à noite os Vales do Norte estavam sempre iluminados, havia muita música e muito movimento. Eu tinha curiosidade em conhecer esses vales, minhas primas já foram lá à noite e falaram que as pessoas se divertem muito e fazem muitas coisas que dá prazer e alegria. Eu não consigo entender como pode existir prazer e alegria sem Deus, mas eles praticavam coisas diversas sem Deus.

Até mesmo chegavam a construir deuses para eles. Era muito fácil ver os grandes ídolos feitos de vários materiais. Como o ouro e a prata eram abundantes, eles revestiam seus ídolos e os deixavam bem reluzentes. Eram realizadas grandes festas ao redor daquelas estátuas.

Para mim aquele lugar era parecido com o Grande Lago: a curiosidade atrai, mas o perigo é certo, por isso, prefiro manter distância.

Lembro que naquele dia eu fiquei ali olhando a obra e vi grandes árvores serem derrubadas e cortadas, elas eram tão grandes e tão fortes que eram necessários vários homens para segurá-las. Um dos trabalhadores fez uma mesa e nos deu de presente, porém nunca trouxemos para casa pois ela era muito pesada, parecia feita de rocha.

Eu não sabia como seria o “dilúvio” que Deus falou para meu pai, mas para se usar uma árvore tão forte na construção do casco da arca, é porque seria tremendo este tal de dilúvio.

De repente, eu vi algo surpreendente: um dos homens estava montado em cima de um animal enorme. Era uma das feras! Eu não acreditei, chamei meus irmãos e descí correndo para a construção.

Era Jaréu, ele era um caçador que costumava ajudar na obra, mas já havia alguns dias que ninguém o via. Agora ele estava ali, montado em uma fera, como se fosse um cavalo. Esta fera parecia ser mais amigável, estava amarrada e com cordas na boca. Jaréu foi esperto, domou e fez daquele animal um meio de transporte; era lento, mas muito forte, estava arrastando três árvores bem grandes, economizando a força de vários homens.

Mais do que rápido eu chamei meus irmãos e fomos ver de perto aquela cena.

Todos estavam admirados com aquele feito, pois há muito tempo ninguém domava uma fera. Eu estava com medo, mas queria muito subir naquele animal. Foi quando ele parou bem perto de nós. Meus irmãos estavam com o olhar estarrecido, quando Jaréu estendeu a mão e convidou Jafé para subir. Meu irmão ficou com medo e não quis, então eu pedi e Jaréu me puxou para cima. Meu coração parecia

que ia explodir. A pele do animal era dura e grossa, ele parecia um grande lagarto. Dei uma volta e logo paramos. Jaréu contou como havia prendido o animal e que estava pensando em usá-lo em seus serviços. As pessoas disseram que era perigoso, pois os animais estavam cada vez mais ariscos. Ele disse que não era bem assim, que desde a Criação os animais eram submissos aos homens e seria assim até o fim; ele disse que o homem era superior e deveria mandar em tudo.

Falaram para ele se cuidar e perguntaram se ele iria trabalhar conosco. Ele disse que a contribuição dele eram aquelas árvores, que ele não acreditava em destruição e que não queria perder nossa amizade, mas iria cuidar de outras coisas.

Deu a volta com a fera, desfilou um pouquinho e foi desaparecendo no horizonte.

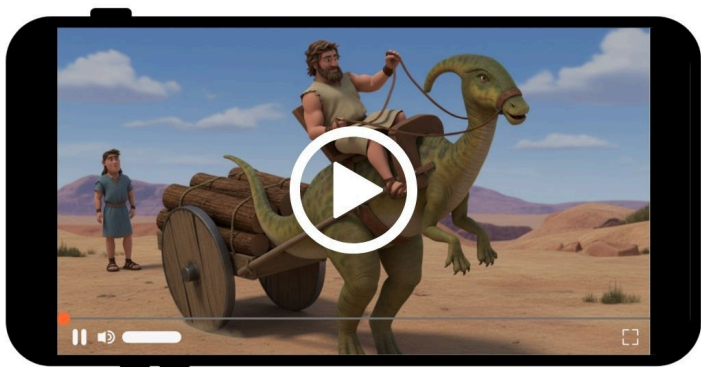
Fiquei triste por ele, pois muitos dos que saíam de perto da obra, na maioria das vezes voltavam para rir de meu pai. Jaréu era um amigo da família, eu não gostaria de vê-lo como uma pessoa má.

Mas uma coisa eu gostei: andar naquele animal foi inesquecível! Durante uma semana contei vantagem sobre minha coragem. Na realidade, na hora de subir na fera eu estava com muito medo, mas não podia deixar passar aquela oportunidade. Tenho boas lembranças daqueles anos.





**Clique na imagem e assista um
trecho desse capítulo em nosso
canal do Youtube**



**Clique na imagem e assista um
trecho desse capítulo em nosso
canal do Youtube**

Capítulo 4



O ÚLTIMO ANO

Mas agora vamos dar um salto no tempo, quero falar sobre o aniversário de meu pai, quando ele fez seiscentos anos. O tempo havia passado e eu já estava com quase cem anos - se assustou? Sim, eu estava com quase cem anos, muita coisa aconteceu, mas vou te contar por partes.

Um fato marcante foi o meu casamento. A minha esposa é uma das filhas de Deus. Eu havia decidido que jamais me casaria com uma das filhas dos homens. Era comum ver meus amigos irem para um dos Vales do Norte, ou mesmo algum outro lugar aqui perto, e conhecerem uma moça que não adorava ao Criador; em pouco tempo estavam fazendo sacrifícios a deuses de madeira e de pedra. Minhas primas - lembra-se delas, as filhas de minha tia Tenã? Elas cresceram e ficaram belas, mas não quiseram se casar com ninguém de nossa vila, foram para os Vales do Norte e resolveram construir uma casa. No início parecia uma casa comum, depois soubemos que era um templo e elas prestavam culto a uma deusa; elas se tornaram sacerdotisas, fizeram uma estátua de uma mulher e nunca mais voltaram para nossa terra. Minha tia ficou desconsolada, chorava todos os dias e

se culpava por não ter sido mais rígida.

Por esta razão decidimos, eu e meus irmãos, nos casarmos apenas com pessoas que adorassem ao nosso Deus. E foi assim que aconteceu, nós três estávamos casados. Cento e vinte anos haviam se passado desde o início da obra. A arca estava sendo construída antes mesmo de meu nascimento e do nascimento de meus irmãos, e tudo indicava que este ano ela estaria pronta. Por isso, papai pediu para que nos casássemos logo.

Minha esposa é uma mulher amável, e confia em nossa obra.

Era aniversário do papai, seiscentos anos, mas ele não estava cansado. Sua jornada era a mesma: organizar a obra e sair para pregar. Vigoroso como sempre, cento e vinte anos haviam passado, mas ele continuava firme em suas convicções, como nos primeiros dias.

Os zombadores

aumentaram e os trabalhadores diminuíram. Pessoas vinham de longe apenas para ver a grandeza da arca. Muitos dos que nos ajudaram durante anos, agora riam de nós. Houve alguns momentos que isso nos irritava, lembro-me de que uma vez Cão quase agarrou um homem pelo pescoço, tivemos de segurá-lo. O homem chamou papai de velho caduco e disse que iria amarrar papai e dar para as feras. Meu irmão não se aguentou, voou no homem - graças a Deus estávamos bem pertinho dele e o

seguramos, mas confesso que também fiquei irritado. Durante mais de um século meu pai avisou àquele povo sobre o que ia acontecer e o que eles fazem? Zombam de papai! Mas, como meu pai sempre dizia, nós deveríamos amá-los, pois em breve eles iriam crer.

Os últimos anos foram difíceis. As feras atacavam cada vez mais os homens, temíamos por nossas vidas, pois elas atacavam em bando. O Grande Lago agora era um lugar inacessível.

Os filhos dos homens estavam cada dia mais longe de Deus. Seus atos pecaminosos, que antes eram praticados somente à noite, agora eram realizado à luz do dia. Eles faziam tudo o que queriam, sua maldade parecia não ter fim.

O ano seiscentos de papai foi muito marcante. Primeiro porque foi o último ano do vovô Matusalém; com novecentos e sessenta e nove anos, ele descansou no Senhor. O meu bisavô foi o homem que mais viveu neste planeta, a vida mais longa de que já se teve notícia. Ele conheceu a Adão e Eva, pôde ter um contato com nossos primeiros pais. Ele me contava da beleza de Eva, uma mulher linda, os traços da perfeição permeavam sua face. Adão tinha um físico e uma inteligência insuperáveis. Porém, era comum ver tristeza no olhar daquele casal, eles sempre se angustiavam pelo fato de terem errado. Suas vidas foram marcadas pela tristeza, por contemplar o pecado. Mas ao mesmo tempo, também havia

a esperança de que o Cordeiro nascesse em seus dias.

Vovô acompanhou uma boa parte desta história, acompanhou Enoque e acompanhou meu pai, de seu nascimento ao chamado de Deus, a construção da arca e a pregação.

Muitas foram as vezes em que ele deu forças para papai; muitas foram suas lágrimas por ver um amigo falecer e, mais doloroso ainda, quando a morte ceifava um filho ou um parente. Descanse em paz vovô, a profecia vai se cumprir e nos veremos de novo.

*Uma curiosidade interessante que podemos colocar em conexão com a profecia do dilúvio, está relacionada ao significado do nome de Matusalém: “**quando este morrer, ele virá**”. Matusalém morreu no ano do Dilúvio. Creio que Deus o poupou em razão de sua idade e preferiu que ele descansasse pois já tinha contribuído muito para a obra de Deus.*



Capítulo 5



A ARCA FINALIZADA



A arca estava pronta. Eu, meus irmãos e papai terminamos a obra. Aliás, sobramos apenas nós, todos os outros trabalhadores ou morreram ou, como muitos, desistiram e se enfileiraram com os zombadores.

Sabíamos que em breve Deus iria se manifestar. Ao contemplar a grande embarcação, minha admiração por Noé, meu pai, aumentava mais ainda. Ele seguiu todas as informações que recebera de Deus. Muitas coisas ele teve de estudar e se esforçar para descobrir soluções. Imagine você: construir um barco onde iriam ser transportados vários animais de espécies diversas durante um tempo indeterminado, calcular para isso a quantidade de comida e o espaço físico, e as preocupações sobre como cuidar de tantos animais diferentes – tudo isso exigia muitos cálculos, horas e anos de estudo e dedicação.

Não foi apenas construir um barco, foi planejar uma viagem para um futuro que apenas Deus conhecia. Eu andava por entre as repartições daquele grande barco e me admirava em ver a maior obra construída pelos homens da minha época.

Por vezes imaginei a cena daquela arca repleta de animais e repleta de homens e mulheres decididos a começar tudo de novo, com o mundo renovado pela água, pelo poder do Senhor.

Nos últimos dias íamos tarde para casa, pois nossa

ansiedade aumentava à medida que terminávamos cada item da construção. Minha esposa me aguardava ansiosa para saber se tínhamos terminado. Para acabar a obra, chegou ao ponto de minha esposa e minhas cunhadas irem todas nos ajudar.

Aquele dia realmente foi especial. Finalmente ajustamos os últimos itens e pudemos dizer: Está pronta! Naquela noite quase não dormimos, pois não sabíamos como seria o dia seguinte. Foram 120 anos de obra; eu nasci vendo homens trabalhando. Este período de tempo servia de escárnio para as pessoas falarem:

-Desde que eu era criança as pessoas falam sobre o fim do mundo, isso nunca vai acontecer.

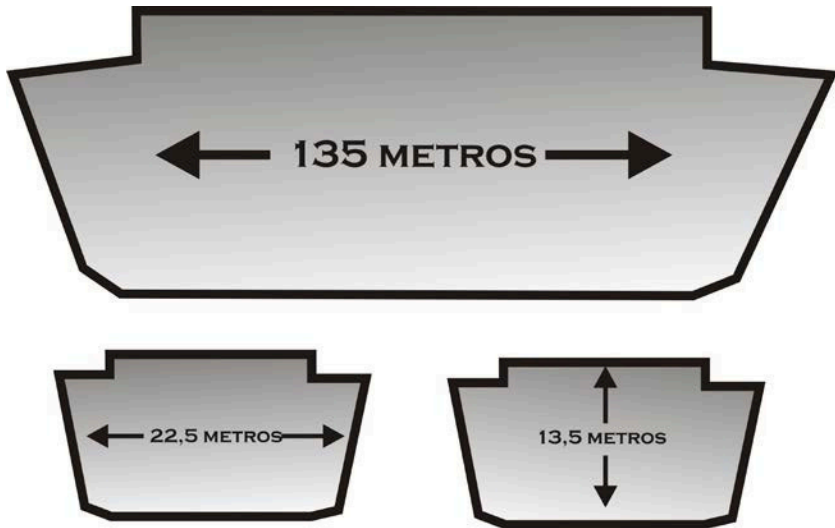
Agora nossa parte estava realizada, esperávamos pelo que Deus iria fazer.

Eu olhei de minha torre de vigia e vi a grande obra. Uma pergunta não queria se calar: como os animais iriam entrar na arca?

Como a resposta não aparecia, nós apenas trabalhamos, colocamos nossas coisas dentro da arca, os suprimentos e os utensílios necessários para nossa viagem. Eram muitas coisas a serem guardadas e desta vez não tínhamos ajudantes. Por algum momento eu pensei que meu pai estava exagerando nas quantidades, mas para mim ele era o homem mais inteligente que andava sobre a face da Terra, então ele

devia saber o que estava fazendo.

Medidas aproximadas da Arca



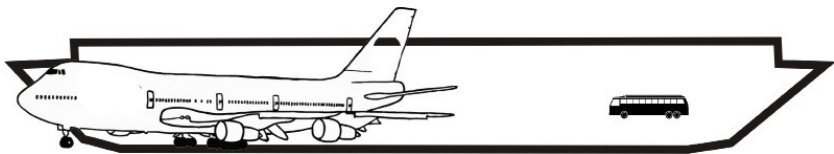
Gênesis 6:15 - 300 côvados de comprimento, 50 de largura e 30 de altura. Tendo como base o côvado de 45 centímetros.

Características

A Arca era um barco 6x1, ou seja, o seu comprimento era 6 vezes maior que sua largura, em consequência disso o barco não era apropriado para deslocar-se com velocidade, porém era muito estável.

Não tinha lemes, velas, nem remos, não era pra ir a lugar algum, apenas flutuar.

*Tinha três compartimentos provavelmente divididos assim:
superior : Noé, sua família e os mantimentos; do meio – os animais;
o inferior – os resíduos.*



Na figura acima, podemos comparar o tamanho da arca com um Boeing 747 e com um ônibus comum (12 metros).

De repente, algo extremamente inusitado aconteceu, alguns animais foram aparecendo e misteriosamente, sem ser convidados, foram entrando na Arca, como se fossem guiados por mãos invisíveis! Dois a dois, eles iam entrando. Olhando atentamente, percebemos que dos animais puros, entravam no máximo sete casais, e de animais impuros entravam apenas dois casais.

Tudo estava acontecendo de forma ordenada. Os animais iam saindo das florestas, dos bosques, dos vales e do céu, pois as aves também estavam chegando, e eram de todas as espécies e cores, teve um momento em que o céu escureceu devido à quantidade de aves que apareceram e ouviu-se um rumor de um vento impetuoso, mas tudo com muita ordem.

Como um desfile, na passarela de nossa vila, os animais chegavam como se tivessem sido adestrados para um evento. A notícia do término da construção da Arca tinha se espalhado rapidamente e uma pequena multidão se aglomerava para ver a obra. Quando os animais começaram a chegar e subir na arca a multidão ficou boquiaberta. Alguns ficaram assustados e correram, outros achavam que era algum truque da “família fanática”, mas todos estavam espantados com o feito.

Os filósofos da época foram chamados para explicar o fato, mas nada sabiam, pois era inédito e assustador o evento

que estava diante de seus olhos. Porém mais assustador era ver que os animais estavam obedecendo a Deus, mas seus filhos, os seres humanos estavam a ignorar esta grande evidência de que algo grandioso iria acontecer.

Eu comecei a contar quantos animais subiam na Arca, mas chegou uma hora em que uns vinham voando, outros desfilando, que até perdi a conta.

Alguém na multidão expectante gritou: - Será que as feras vão entrar nesta coisa? - Só se for para devorar o velho louco e sua família.

Assim, a multidão escarnecia.

Naquele mesmo dia, todos os animais entraram na Arca. Percebemos que não vinham mais animais e então, meu pai ordenou que entrássemos, pois tudo estava pronto.

Ainda na porta da Arca, eu pude ouvir o último sermão do grande pregador que era Noé. Ele lembrou o povo da criação de Deus, falou do pai Adão, das mensagens de Enoque, de como era a vida daqueles que eram chamados “filhos de Deus” e de como tínhamos esperança no nascimento do Cordeiro. Meu pai também lembrou as promessas que Jeová fizera a nossos pais e de como essas promessas eram mantidas vivas através de homens e mulheres que viveram com as pessoas que andaram com Sete, Enos e até com Adão. A lembrança de um deles, o vovô Matusalém, ainda era fresca na mente de todos, pois há pouco ele ainda andara conosco.

As palavras de papai eram imbuídas de fé e esperança de um mundo melhor, mas eram também carregadas de uma certeza absoluta de que aqueles que não entrassem na Arca seriam destruídos.

Eu estremei com suas palavras e não contive as minhas lágrimas. Eu pude ver naquele momento, mais uma vez, o amor que Noé tinha por aqueles que apenas o ridicularizavam, e o faziam por longos anos. Papai os amava. Na multidão, pude ver o rosto de muitos amigos, alguns que cresceram comigo, brincaram com meus irmãos. Pude ver as minhas primas, filhas de minha tia Tenã, que já dormia no Senhor. Parece que ela tinha falecido antes do tempo por desgosto, porque suas filhas estavam em um mundo totalmente dominado pelos prazeres. Elas estavam no meio da multidão. Riam e às vezes tentavam esconder o rosto para não serem identificadas.

Entre as vozes e as piadas pude reconhecer uma forte e desafiadora - era Jaréu, o domador de feras. Ele dizia que aquele mundo era deles, pois nem as feras podiam com ele. Enquanto papai discursava, eles fizeram silêncio. Quando ele terminou e fez o apelo final, eu pensei que uma multidão iria subir. Mas eu me enganei, o semblante assustado e de reflexão que dominava as pessoas, agora mudara, eles voltaram a ver seu próprio mundo e ver que nada acontecia. Acreditar que tudo seria destruído era

acreditar pela fé, acreditar em algo que não se vê. E isto poucas pessoas desejam fazer. É muito mais fácil acreditar no que se vê.

Eles estavam vendo uma família, um grande barco e muitos animais, que mesmo tendo entrado misteriosamente na Arca, não era argumento suficiente em contraste com o Sol que brilhava e com a natureza que parecia ignorar a Arca e muito mais as palavras de Noé.

Observando ao redor, as pessoas preferiam acreditar que nada aconteceria e que aquele velho estava louco. As ironias continuaram, e então, meu pai entrou.

Capítulo 6



A ESPERA DENTRO DA ARCA



Não tínhamos como fechar a porta da arca, ela foi desenhada de tal forma que só poderia ser fechada por auxílio externo. Ainda não entendíamos o porquê, mas pensávamos que alguém ainda entraria na Arca.

Depois eu entendi o porquê de nós não fecharmos a porta e sim, ter sido o próprio Deus quem a fechou. Se dependesse de mim fechar aquela porta, eu fecharia assim que começaram a zombar de papai - eu queria que eles se salvassem, mas eles não queriam e a minha paciência já tinha acabado. Mas Deus não queria assim, Ele ofereceu todas as chances para aquele povo, até o último minuto. Só Ele sabe o momento em que não há mais esperança para uma pessoa, Ele é o único que sabe o momento certo da porta das oportunidades se fechar. Só Ele sabe, e só Ele pode decidir a hora certa.

E foi isso que aconteceu. Quando estávamos dentro da Arca, ela se fechou, como se uma enorme Mão invisível erguesse aquela porta e fechasse. Olhamos espantados para a porta que se fechava diante de nossos olhos. O semblante de papai estava sereno, mas triste. Sei que ele estava pensando em todas aquelas pessoas que estavam do lado de fora e que decidiram não acreditar. Parecia que ele já sabia que a porta iria se fechar.

Logo ele foi para suas atividades dentro da arca e nos deu orientações quanto a cada coisa que faríamos nos

próximos dias.

Do lado de fora, naquele primeiro dia, o silêncio reinava. A impressão que nós tínhamos era que as pessoas estavam pensativas, preocupadas. Porém passou o primeiro dia, chegou o segundo e parecia que nada iria acontecer.

Na tarde do segundo dia, começamos a ouvir os escárnios das pessoas do lado de fora da Arca. Elas riam alto, batiam na porta e faziam piadas.

Do terceiro dia em diante, a zombaria continuava e atitude daquelas pessoas começou a nos incomodar. Parecia que nada ia acontecer, o sol estava mais radiante do que nunca, o céu azul anunciava que tudo ia bem no Velho Mundo. Papai realizava o culto pela manhã e ao anoitecer, sempre com palavras de ânimo e de esperança, reforçando aquilo que nos motivou até ali.

Foram 120 anos de trabalho. Para mim, foi toda a minha vida. Mas aquela primeira semana dentro da arca parecia ser mais duradoura que o último século de espera pelo qual passei. Procurava conversar com minha esposa sobre muitas coisas, mas era visível a preocupação de todos.

Pensar na hipótese de nada vir a acontecer e depois termos de sair da Arca, tirar os animais e continuar nossas vidas... isso seria terrível, quase insuportável! Poderíamos esperar tudo, menos isso. Seria melhor morarmos em um lugar bem distante, ou quem sabe sermos devorados pelas

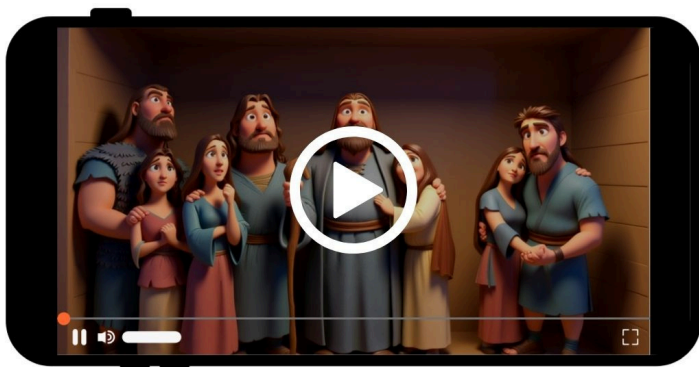
feras, mas sair da Arca e levar uma vida normal como se nada tivesse acontecido, era inaceitável.

Aquela semana foi uma prova para nós. Mas o valente Noé não deixava o desânimo tomar conta da família. Sei que ele era humano, mas às vezes parecia que não era, pois acordava e clamava ao Senhor com confiança. Sei que ele também tinha receios, mas nossa fé estava em Deus e em seu servo Noé.

Observando meu pai, eu entendi qual a missão dos filhos de Deus: animar as pessoas a acreditarem no que o Senhor disse, mesmo quando a maioria das pessoas está contra nós.

Ele conseguiu.

Os dias foram passando, passou-se o terceiro, o quarto, o quinto e o sexto dia. Foi diferente o sábado dentro daquele lugar. Neste dia especial, sempre tínhamos uma refeição também especial e um passeio com a família em meio à natureza, quando mamãe contava histórias e papai fazia as aplicações para nossa vida. Mas este primeiro sábado na arca foi um pouco diferente, não tivemos o passeio, mas tivemos as histórias, nosso culto e algumas atividades essenciais.



**Clique na imagem e assista um
trecho desse capítulo em nosso
canal do Youtube**

Capítulo 7



O DILÚVIO



No oitavo dia, parecia que tudo estava normal, como nos dias anteriores: a zombaria lá fora, as batidas na porta e o barulho dos animais dentro da arca. De repente, pareceu que o sol estava se escondendo. Pela abertura que conduzia a luz solar para dentro da Arca, observamos uma formação escura sobre o céu. O manto azul estava cinzento.

Então ouvimos um som que parecia o rugido de uma grande fera, mas notamos que não era de um animal, era como se o céu estivesse avisando que chegou a hora. Era a primeira vez que ouvíamos aquele som do céu.

Continuamos ouvindo outro barulho estranho, aliás vários, como se a Arca estivesse sendo apedrejada. Então percebemos que eram gotas de água que caíam céu. Inacreditável!

Estava chovendo! A palavra “chuva” é comum hoje em dia, mas para o Velho Mundo ela não tinha nenhum sentido. Nunca havia chovido antes. Naquele dia, a palavra chuva fez sentido primeira vez para nós. Choveu muito naquele dia.

A Terra devia estar coberta por um dossel, uma camada de vapor d'água, criando um efeito estufa (efeito “greenhouse”). O clima provavelmente era o mesmo em todo planeta. Essa camada de vapor se desfez com o dilúvio, aumentando assim o volume de água sobre a terra.



Era como se o céu fosse feito de água e agora estivesse derretendo.

O desespero tomou conta das pessoas lá fora. Não ouvíamos mais escárnio, apenas clamor. Muitos batiam na porta da Arca e pediam para entrar. Era doloroso ouvir os clamores e o choro. Mães com crianças imploravam para entrar, mas não podíamos fazer nada, a porta fora fechada pelo Senhor e era um sinal de que a hora daquele povo incrédulo e infiel já tinha chegado.

Por mais que estivéssemos comovidos, nada podíamos fazer por eles. O juízo estava sendo executado sobre aquela geração.

Vi pela abertura no teto da Arca algumas pessoas atreladas a animais que corriam como loucos para escalar as grandes montanhas e se refugiar das águas. Esforço totalmente inútil.

Os sons eram diversos, até as grandes feras estavam tementos e grunhiam de todas as formas. O som era de desespero. Dentro da Arca os animais também estavam assustados, ouvindo todo aquele alvoroço.

Aos poucos o barulho das pessoas lá fora foi desaparecendo, já não ouvíamos mais os gritos. Um outro barulho ensurdecedor e mais forte tomou conta do ambiente. Ao olharmos para fora vimos uma grande rocha cruzar os céus, era enorme e trazia consigo um rastro de fogo e da

água que caía do céu.

Segundos depois, a Terra tremeu como nunca, provavelmente pelo impacto causado pela queda da grande rocha, e, na sequência, vários outros tremores, como se várias outras rochas daquela estivessem caindo do céu.

Nisto a Arca já estava flutuando. Mais precisamente, estávamos sendo jogados de um lado para outro. A família estava reunida, estávamos em oração. Nos preparamos muito para aquele momento, mas ninguém tinha imaginado que seria assim. Qualquer criatura no universo tremeria diante daquelas cenas. Era impossível não temer por nossa existência.

Em vários momentos pensamos que seríamos atingidos pelas grandes pedras que cruzavam o céu, ou então que a Arca iria virar e seríamos submergidos e tragados pelas águas.

Os animais dentro da arca exprimiam seu temor através de gemidos e sons que aumentava mais ainda nossa aflição. A chuva caía sem parar, e continuou caindo por vários dias. Foram 40 dias de muito terror, mas nossos olhos presenciavam a mão de Deus guiando aquela Arca, parecia que havia anjos poderosos segurando nosso grande barco.

Passamos por momentos de grande perigo. Quando tudo parecia perdido e pensávamos que dessa vez o barco iria afundar, milagrosamente ele estabilizava e voltávamos

a ter esperança.

Deus estava conosco.

Ao passar os 40 dias, a chuva parou. Ouvíamos apenas o barulho da água, como se estivéssemos navegando em um rio gigante.

Muitos animais dentro da Arca entraram em hibernação. Isso foi uma bênção, porque seria terrível cuidar de todos eles dentro daquela grande embarcação. Outro fator positivo foi o fato de vários animais serem ainda filhotes, tenho certeza de que isto tudo era providencia divina, nosso Deus sabia o que passaríamos dentro da Arca.

Os dias foram se passando, e tínhamos nossas obrigações. Agora saberíamos se papai tinha realmente seguido todas as instruções de Deus, e saberíamos da forma mais perigosa: na prática.

ALÉM DA BÍBLIA

A história do dilúvio encontra-se na Bíblia, nos Capítulos 6 a 8 do livro de Gênesis. Porém, já foram encontrados pelo mundo todo mais de 270 relatos sobre um dilúvio universal.

Os gregos deixaram um relato sobre Deucalião e a construção de uma Arca para fugir do dilúvio que Zeus mandaria sobre a Terra. Os filósofos Platão e Aristóteles também citaram esta história. Uma das bibliotecas mais famosas do mundo foi a biblioteca de Nínive, do rei assírio Assurbanipal, que viveu 700 anos antes de Cristo. Nesta biblioteca foi encontrado o épico de Gilgamés, que conta que este personagem foi avisado por Deus para construir um barco e sobreviver ao grande dilúvio que viria.

Muitos povos antigos procuraram deixar registrado o

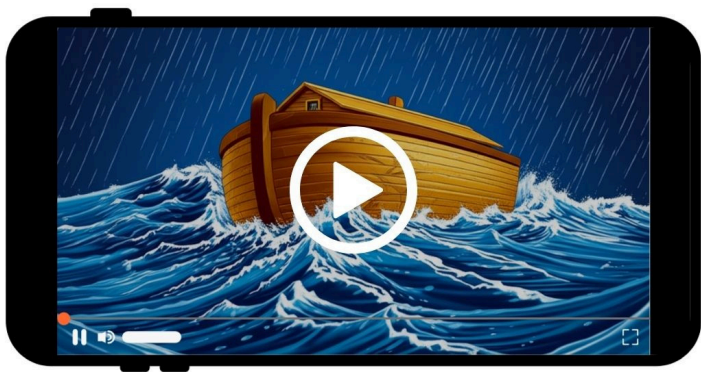
acontecimento de um dilúvio universal, independente de suas religiões. Só na América são 58 relatos. No Brasil existem tribos indígenas que narravam a história de um velho homem que, sabendo de uma futura inundação sobre a Terra, construiu um barco, colocou ali sua família e alguns animais e depois acabou sendo pai da nova raça humana.

Durante o dilúvio a Terra foi assolada por uma chuva de meteoros e também vários vulcões entraram em erupção.



As partes assinaladas no mapa, são as diversas regiões do mundo onde foram encontrados os relatos de um dilúvio universal.





**Clique na imagem e assista um
trecho desse capítulo em nosso
canal do Youtube**

Capítulo 8



OS DIAS DENTRO DA ARCA

Eram vários os alimentos, como também eram diversos os animais. Alguns precisavam de cuidados especiais, outros praticamente se cuidavam sozinhos. Era uma correria. Tínhamos atividades do raiar do sol até o anoitecer.

Para ficar mais fácil de imaginar a vida dentro da Arca, pense em quanta comida seu cachorrinho come por mês, multiplique isso por 12, que será o que ele come por ano. Meu cachorro, Enam, come 13 kilos de alimento por mês, isso dá 156 kilos por ano. Porém dentro da arca havia centenas de animais e alguns comiam 10 vezes mais que meu cãozinho. Foi necessário muita comida para tanto animal.

Estávamos dentro de uma grande casa que também era nosso lugar de trabalho. E era enorme, tinha três andares - às vezes me dava preguiça andar todo aquele espaço.

Sabe o que era mais difícil? Limpar o esterco, as fezes dos animais. Carregar aquela montanha e limpar a Arca todos os dias era um serviço chato e não muito “cheiroso”.

Os meses passavam, as atividades eram as mesmas, cuidar dos animais, porém, passou a ser divertido, demos nomes a todos eles. Andávamos por entre as instalações a observar as espécies que o próprio Deus escolheu para estar

conosco.

Foi emocionante ver o primeiro bebê animal a nascer. Naquele lugar tão diferente do seu ambiente natural, ver aquele animalzinho indefeso vir ao mundo era como um sinal de Deus para que tivéssemos a certeza de que tudo seria renovado. Naquela manhã, paramos nossas atividades para receber o novo hóspede.

Depois muitos animais deram à luz durante aqueles meses na Arca. Papai sempre fazia cálculos e mais cálculos, para não perder o controle da situação.

Tivemos momentos difíceis, mas ninguém queria sair dali, pois lá fora não havia nada, apenas água. Por mais difícil que pareça, fazer a vontade de Deus sempre é o melhor caminho. Tínhamos montanhas de fezes todos os dias, cuidávamos de animais limpos e outros imundos e outros tremendamente malcheirosos, mas dentro da Arca estava a salvação. Fazíamos nosso trabalho com dedicação.

Os dias foram passando. Um ano inteiro se passou desde o dia em que entramos naquele grande barco. Muitas lágrimas, muitos sorrisos. Houve momentos em que pensei que iríamos morrer ali, mas logo eu expulsava este pensamento.

Você já fez uma longa viagem com sua família? Uma viagem para um lugar distante, onde vocês tenham de fazer paradas para comer e dormir, mas durante o dia ficar

conversando e vendo apenas sua família? Nós estávamos em uma situação parecida, só não dava pra fazer as paradas, continuávamos navegando. Não tinha mais ninguém naquele lugar, apenas minha família.

Estar com minha esposa era muito bom, papai e mamãe também, mas às vezes ocorriam umas brigas entre meus irmãos e eu, e entre minhas cunhadas - enfim, coisas de família.

Informações interessantes

A flutuação da Arca.

O fato da Arca estar a quase 7 metros acima da água auxiliava na flutuação (metade dela estaria submersa), e assim evitava que ela batesse nos topos das montanhas.

A quantidade de água

Se hoje a terra fosse plana, fosse nivelada, teríamos água nas bacias oceânicas para cobrir a terra em 3.500 metros.



Uma breve pausa para apresentar:

A evidências geológicas de que um dia realmente ocorreu o dilúvio.

Os fósseis . Vários deles indicam que os animais iam para um determinado lugar e desapareceram, e outros indicam que os animais estavam correndo de algo. A maioria indica um soterramento imediato.

Desertos. Os animais mortos foram fossilizados e se depositaram. O clima se tornou inóspito logo após o Dilúvio, formando os desertos, e os ossos acabaram preservados pelo clima desértico. No deserto do Saara, em 1994, foram conseguidas seis toneladas de ossos de dinossauros. No deserto de Gobi, na Mongólia, foram conseguidos cinco mil ovos de dinossauros, com centenas de esqueletos fossilizados. Havia crânios de mais de 400 mamíferos e lagartos. Os cientistas supõem uma “breve e letal catástrofe”. Talvez uma gigantesca erupção vulcânica “tenha matado e soterrado tudo o que havia”.

Regiões e montanhas cobertas de gelo (água). Nos últimos anos foram encontrados centenas de ossos e restos fósseis de dinossauros e outros animais nas regiões polares. Mamutes encontrados ainda possuíam folhas verdes em sua boca e comida não digerida no estômago, indicando que foram congelados quase instantaneamente.

Conchas fora das praias. Foram encontradas conchas bem distantes das praias. Um exemplo é o caso da gruta da Lapinha em Minas Gerais levando os geólogos a acreditarem que aquele lugar um dia esteve sob um profundo oceano.

A extinção e soterramento de animais. Várias são as teorias sobre a extinção dos dinossauros. Segundo o evolucionismo, espécies como rinocerontes, camelos, tartarugas não existiram na mesma era dos dinossauros. Porém ao encontrar muitos desses animais fossilizados em condições parecidas com as dos dinossauros, reforçam a crença do dilúvio.

Carvão fóssil e vegetais fósseis. Há milhões de toneladas de fósseis vegetais que evidenciam uma destruição repentina. Entre eles existem diversas espécies que segundo a evolução não poderiam ter existido ao mesmo tempo.

Capítulo 9



DESEMBARCANDO

Mas, como eu ia dizendo, um ano inteiro havia se passado. Quando ouvimos um forte vento soprar, as águas começaram a baixar. Depois de algum tempo a Arca parou no topo de um grande monte. Mas ainda havia muita água ao nosso redor. Já era possível ver o cume de algumas montanhas.

Então, papai disse: _ Vejamos se já é hora de descermos. Ele soltou um corvo para examinar se a terra já estava enxuta, mas este logo voltou.

Uma semana depois soltou uma pomba, que também voltou.

Passou-se mais uma semana e ele soltou outra pomba. Nossa expectativa era imensa. Dessa vez, a pomba voltou com uma folha de oliveira em seu bico! Nossa! Que festa nós fizemos ao ver aquela folhinha verde. Deus estava nos dizendo que a esperança estava viva. Papai abriu a cobertura da arca e observamos a face da terra.

Uma semana depois, papai soltou novamente a pomba, mas desta vez ela não voltou mais. Isso só poderia significar uma coisa: ela encontrou uma ou mais árvores, ou mesmo

terra seca para colocar o seu pé.

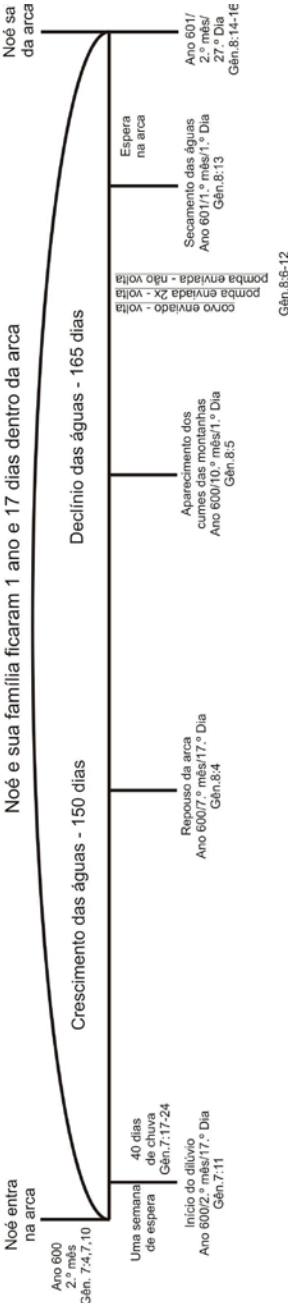
Ainda esperamos mais alguns dias. Tínhamos de continuar confiando em Deus, apenas Ele sabia qual o melhor momento para sairmos da arca. Mas estávamos bastante ansiosos para colocar os pés em terra firme de novo.

Mais alguns dias se passaram e as águas baixaram completamente. Vocês lembram quem fechou a pesada porta da Arca? Foi um anjo seguindo a ordem de Deus. Agora, chegou o grande dia. Mais uma vez, Ele enviou um anjo que abriu a porta para nós.

Ao sairmos, percebemos que estávamos em cima de um grande monte, e avistamos o Mundo Novo. Era muito diferente do Mundo Antigo de antes do dilúvio. Eu já irei descrevê-lo.

Primeiramente quero falar de nossa saída. Soltamos os animais que estavam em suas instalações na arca e eles foram saindo. No início devagar, cheirando o ar e tentando “reconhecer” o ambiente, mas depois corriam alegremente, felizes por poder estar livres novamente. Vários deles se distanciaram de nós, mas os animais domésticos, como bois e vacas, ovelhas, carneiros e galinhas, mantivemos conosco. Nossa primeira atividade ao sair da arca foi erguer um altar ao Senhor e realizar um sacrifício de gratidão a Ele por sua proteção. Realizar sacrifícios de animais ao Senhor foi um ritual instituído por Ele mesmo logo após o pecado de Adão.

GRÁFICO CRONOLÓGICO DOS FATOS E PERÍODOS DA DURAÇÃO DO DILÚVIO



Ao sacrificarmos um cordeiro reforçava em nossa mente a promessa de que um dia o Cordeiro de Deus viria morrer por nós. Neste dia papai estava realizando algo a mais, estava oferecendo sacrifícios em gratidão a Deus por seu amor em preservar o ser humano através de nossa família. Mesmo com poucas provisões, agora no final da nossa longa jornada, papai não pensou em si mesmo, primeiro vem o Senhor Deus.

Estávamos em terra firme. A vontade era de chorar, a emoção era imensa. Então Deus falou novamente com papai. Deu-lhe instruções sobre esta nova fase do planeta.

Deus nos deu a missão de povoar o mundo. Durante os anos que antecederam o dilúvio e durante nossa estada dentro da Arca, nenhuma das mulheres engravidou. Tudo estava dentro dos planos de Deus pois sabíamos que seria difícil cuidar de uma criança em um momento tão dramático. Mas agora a ordem divina era: multiplicai-vos. Nossa alimentação também mudou, agora iríamos comer carne, algo que os filhos dos homens faziam de forma extrema antes do dilúvio. Mas estávamos autorizados a comer com moderação e apenas alguns animais limpos; muitos animais eram proibidos, por serem impuros e fazerem mal à nossa saúde.

O Grande Deus fez uma promessa: disse que não iria destruir a terra com água novamente. E, para manter esta

promessa viva em nossa mente, Ele colocou um sinal no céu. Todas as vezes que aparecesse o Arco no céu, lembraríamos do concerto de Deus de não enviar um novo dilúvio.

Por isso, sempre aprecio e fico feliz quando vejo o Arco colorido a brilhar no céu, resultado dos raios do sol sobre as gotículas da chuva. Eu sei que o arco-íris vem direto do coração de Deus para os homens, dizendo: “Não temas, nada do que acontece na natureza foge do meu controle”.

Naquele primeiro culto fora da arca, agradecemos a Deus e oferecemos sacrifícios confirmando nossa fé no Cordeiro que viria.

Começamos então, nos dias seguintes, a construir as nossas casas. Também plantamos muitas frutas, vegetais e legumes. Papai manteve guardadas sementes diversas para plantarmos no Novo Mundo.

Em uma daquelas noites, logo após descermos da Arca, enquanto olhávamos para as estrelas, como fazíamos quando éramos crianças, eu perguntei a papai:

- Pai, qual foi o momento mais difícil para você durante nossa estada na Arca?

- Foi quando a porta da Arca se fechou – seus olhos encheram-se de lágrimas – e então estava consumado. Meu clamor cessara ali, minhas palavras já não faziam mais efeito naqueles corações. A fúria do dilúvio me assustou, mesmo se morrêssemos naquela chuva, eu sei que Deus poderia nos

trazer de volta à vida novamente, mas para aquelas pessoas do lado de fora da Arca... para elas era o fim. Sim, filho, o momento mais difícil foi quando percebi que não poderia mais fazer nada por aquelas pessoas, ouvir aqueles gritos e não poder fazer nada foi realmente difícil. Realmente, mais assustador que a fúria do dilúvio sobre a terra, foi a dureza dos corações daquelas pessoas diante do convite de Deus para terem uma vida nova.

Nunca esquecerei aquelas palavras de papai.

Onde está a Arca?

A arca possivelmente pousou sobre o monte Ararat, fronteira que separa a Turquia da Armênia. Mas existem vários relatos de pessoas que já a avistaram.

Um destes relatos vem de um grupo de aviadores russos; eles avistaram a Arca por volta de 1917.

O satélite francês Spot fotografou algo que afirmam ser a Arca.

Uma dificuldade para confirmar a existência da Arca, ou do que sobrou dela é o fato do monte Ararat permanecer quase o ano todo coberto de gelo, impedindo a visualização de qualquer coisa sobre o monte.

Uma expedição terrestre é de extremo risco por vários fatores:

*o monte tem mais de 5 mil metros de altura;
falta total de árvores, em qualquer parte para
servir de abrigo ou fogueira;
nas elevações cobertas de neve existem fendas
de mais de 30 metros de profundidade;*

- *constantes avalanches de rocha e neve;*
- *falta de água, porque o gelo derretido é rapidamente absorvido por rochas porosas e fendas para formar riachos subterrâneos;*
- *o local que dá acesso ao monte é dominado por nacionalistas curdos; mais de 6 mil pessoas morreram nesta região nos anos noventa.*
- *mais de 40 pessoas afirmam terem visto partes da arca, todos em lugares muito diferentes uma das outras.*



Capítulo 10



FELIZ MUNDO NOVO

Mundo Novo, sim! Estava tudo novo e diferente. Como sempre, procurei um lugar para ser minha torre de vigia, como nos velhos tempos. Achei um lugar alto, de onde dava para ver muito daquela nova terra.

Ela estava deserta, não havia pessoas e os animais eram poucos. Havia algumas vegetações, muitos vales, muitos mesmo, bem mais do que antes do grande evento. O relevo mudou, as grandes montanhas estavam deformadas.

Os animais se espalharam, mas ainda eram poucos em relação ao enorme espaço que eles tinham para ocupar. As grandes feras já não mais existiam. Era estranho não ver nenhum daqueles enormes animais a passear pelas planícies ou voar pelos céus. Era como se eles jamais tivessem existido.

Outra mudança era o clima. Antes tínhamos um clima bem uniforme, agora o tempo mudava sensivelmente a cada três meses. Um era muito quente, com chuvas fortes - isso mesmo, a chuva se tornou normal entre nós. Confesso que na primeira vez que começou a chover, depois que saímos da arca, eu temi, mas logo lembrei da promessa de Deus, me abriguei sob uma árvore e, logo depois, saí e andei debaixo

daquilo que chamamos de chuva.

Sabe que eu até gosto de andar na chuva? Arfaxade também gosta. Arfaxade é meu filho, ele gostava muito de andar comigo debaixo da chuva quando era criança.

Como eu estava falando, o clima mudou, temos agora três meses com a temperatura um pouco baixa e as folhas das árvores caem.. Depois temos mais três meses com a temperatura mais baixa, quando o frio é mais intenso. Lembro que nesse período, sempre abrigava Arfaxade sob grandes e quentinhas peles de urso.

O restante do ano é dividido em mais dois períodos de três meses. Em um deles, a temperatura volta a subir, o sol aparece um pouco mais e as flores se abrem de uma forma que eu via apenas no Velho Mundo. E o outro é o período que descrevi antes, com muito calor e fortes chuvas.

Estás são as estações do ano como conhecemos:

Primavera

Verão

Outono

Inverno

Gênesis 8:22

PRIMAVERA

As flores aparecem
em abundância



VERÃO

Muito sol e árvores como a macieira
tem seus frutos em crescimento



OUTONO

Menos sol e árvores como a
macieira dão os seus frutos e
as folhas começam a cair



INVERNO

A temperatura baixa, as folhas caem
e as árvores ficam menos vistosas



Da minha nova torre de vigia eu avistava coisas novas e belas. Uma das maiores diferenças foi a expansão das águas. O máximo que eu tinha visto de porção d'água antes do dilúvio era o Grande Lago. Mas agora, na encosta onde estava minha torre de vigia, eu podia avistar o Grande Mar, uma vista única.

Era muita água, parecia que a água colava no céu, lá na linha do horizonte, mas havia muita terra entre nós.

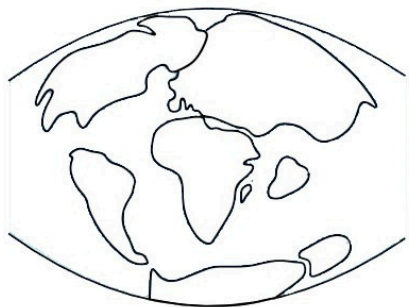
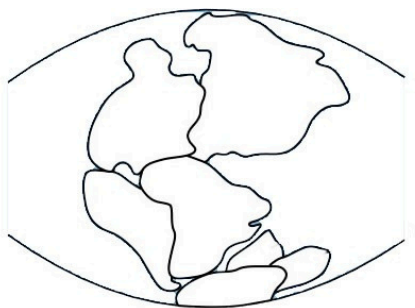
Eu e meus irmãos tivemos filhos e nossos filhos cresceram e tiveram seus próprios filhos, assim o nosso Novo Mundo foi sendo reconstruído e enchendo-se de pessoas. Há alguns anos, alguns de meus sobrinhos construíram barcos a partir dos conhecimentos que aprenderam de meu pai e saíram pelo mar adentro, dizendo que queriam descobrir o que existia naquele lugar. Eles falavam que se o céu realmente se encontra com o mar, era para lá que eles iam.

Antes, no Velho Mundo, olhávamos os rios e sabíamos que eles iriam se encontrar com o nosso mundo, porém em outra parte. O Velho Mundo era “um só pedaço de chão”. Este Novo Mundo é muito misterioso, havia muitos blocos de terra sobre o mar. Muitos se aventuraram a viajar até eles.

Mas, a grande maioria de nós queria se ocupar com os grandes territórios vagos em nossa região.

Pangea: acredita-se que antes do dilúvio a terra era formada por um único continente

Mas com o dilúvio este continente se dividiu na geografia que conhecemos hoje.



Reconstruir o Novo Mundo foi mais uma grande aventura. Tínhamos o mundo todo para nós. Se fôssemos fiéis, estaríamos realizando o sonho de Deus: um planeta inteiro de adoradores ao Criador.

Porém, pouco depois do dilúvio papai bebeu vinho feito do puro suco da uva e ficou fora de si; ele ficou nú e meu irmão Cão, em vez de cobri-lo, riu e chamou a mim e meu outro irmão para vermos.

Foi um fato triste, pois ali notei que não era possível nosso mundo ser perfeito enquanto estivéssemos aqui. Deus nos pediu para respeitarmos nossos pais e meu irmão, pouco tempo depois de Deus derramar seus juízos sobre a Terra, vem e faz isso com papai, demonstrando desrespeito.

Somos muito pecadores.

Infelizmente, vi muitos de meus sobrinhos, netos e parentes fugirem das horas de culto e depois decidirem seguir seus planos. Foram morar distante de nós.

Tudo aquilo me lembrava a separação que existia entre os filhos de Deus e os filhos dos homens, e eu, inocentemente, acreditava que aquelas diferenças já não mais existiriam, pois os filhos dos homens estavam todos mortos.

Que triste surpresa descobrir que nossos parentes tinham o poder de decidir e decidiam ficar longe de Deus. Então, compreendi que não podemos obrigar as pessoas a fazerem o que queremos, mesmo que seja o mais correto.

CAPÍTULO 11



DE PAI PARA FILHO



Agora estou sentando em frente à minha casa, onde gosto de contar sobre o Velho Mundo para meu filho Arfaxade, que já é adulto e tem seus próprios filhos. Falo de minhas aventuras e de como era a nossa vida.

Sei que Arfaxade terá grandes desafios, pois o mundo está cada dia mais repleto de habitantes e já vejo muitos se afastarem dos caminhos do Senhor.

Gostaria de contar outros fatos de minha vida, mas acredito que falei do mais importante. Estou velho e passo o tempo a ver meus netos, bisnetos e tataranetos.

Mas minha mente viaja no tempo, lembro das grandes feras, de como eram terríveis. Com certeza em algum momento teríamos de enfrentá-las e decidir quem ficaria vivo no planeta.

Nossa viagem de mais de um ano dentro da Arca, as lutas e inseguranças debaixo do dilúvio e depois navegando sem saber para onde. A reconstrução do planeta, onde tudo se fez novo.

Tudo isso me dá uma certeza: Deus está no comando de tudo. Ele prometeu o dilúvio, foram 120 anos de trabalho,

mas ele chegou e foi como o Senhor havia nos avisado.

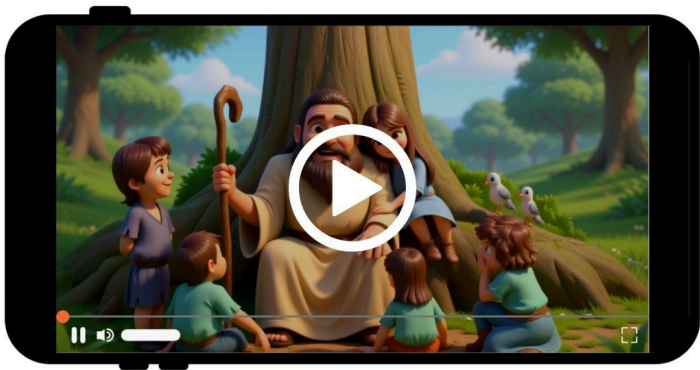
Deus prometeu que o Cordeiro haverá de nascer. Eu creio, pois minha vida me leva a crer nesta promessa. O Cordeiro nascerá, será entregue por nossos pecados, irá morrer e ressuscitar e depois viveremos com Ele para todo o sempre.

Espero que Ele já tenha vindo enquanto você lê minha história, espero que você esteja apenas esperando Ele reformar nosso planeta pela última vez, e então viveremos eternamente com Ele.

Eu te espero no futuro, no Novo Mundo, feito então definitivamente, que nunca mais será destruído, onde irão morar apenas os filhos de Deus. Lá, todos serão adoradores do Criador.

Grandes aventuras esperam por mim e por você.

Sem
Filho de Noé
Filho de Deus



**Clique na imagem e assista um
trecho desse capítulo em nosso
canal do Youtube**

Chegamos ao final de nossa aventura, e depois de acompanharmos Sem por quase cinco séculos e vislumbrar um pouco do que ele viveu, podemos ter a certeza da mão de Deus sobre seus filhos. Quero lembra-lo que Sem foi antepassado de Jacó, como mostra o próximo e último gráfico. Jacó foi pai das doze tribos de Israel, uma delas a tribo de Judá de onde nasceu nosso amado Senhor Jesus. A vida de Sem foi especial. A nossa também pode ser, se a colocarmos nas mãos de Deus. Hoje estamos escrevendo as últimas páginas da história deste Novo Mundo, pois como disse Jesus, estamos vivendo tempos como os de Noé:

Deus prometeu destruir este mundo por causa de seus pecados

Deus chama os fiéis para pregarem esta mensagem

Deus providenciou a salvação – JESUS

Depende apenas de nós aceitarmos ou ignorarmos.

Uma coisa é certa, a história irá se repetir:

A minoria irá crer

A maioria irá zombar

Deus irá cumprir sua promessa

Os que crerem serão salvos

Tudo se fará novo

A diferença é que será pela última vez.

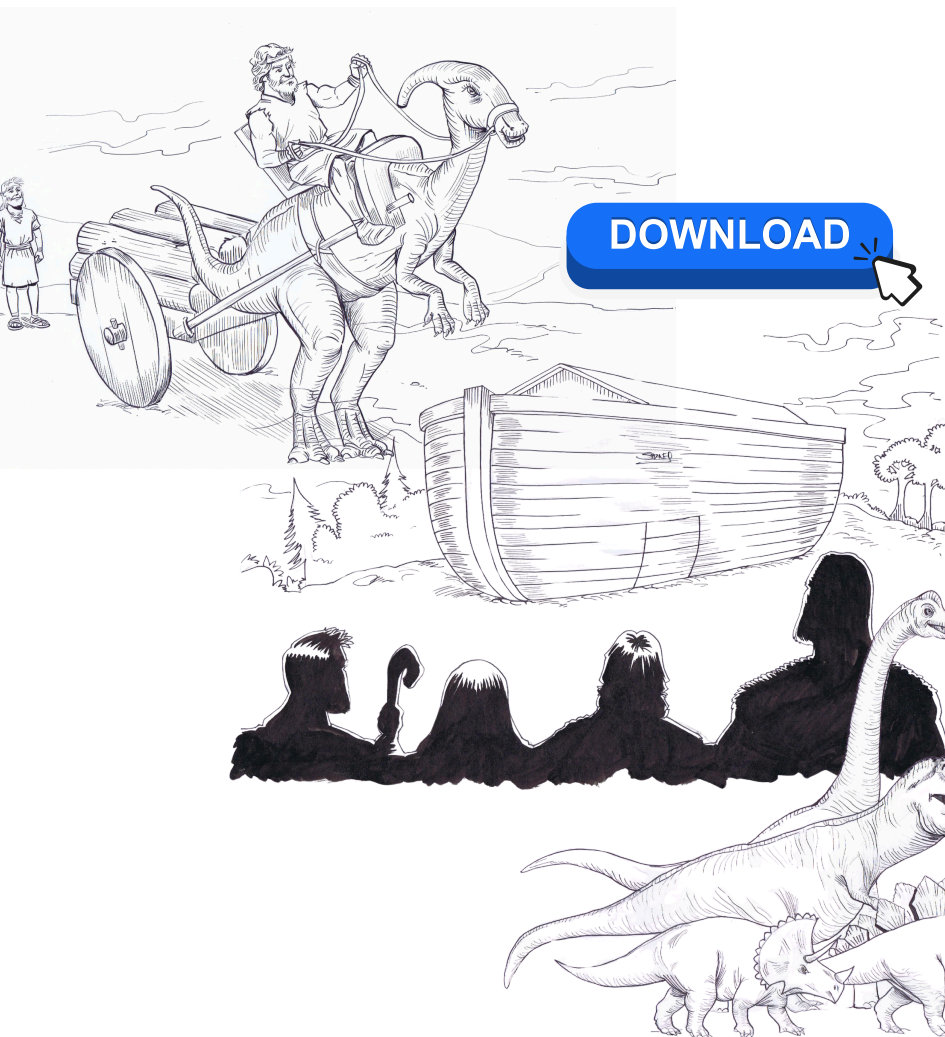
O novo será novo para todo sempre.

Esperamos por você naquele novo céu e naquela nova terra.

Valdecir e Solange Santa`na



**BAIXE GRATUITAMENTE AS ILUSTRAÇÕES
PARA COLORIR**



QUER APRENDER MAIS SOBRE A PALAVRA DE DEUS?

-PEÇA GRÁTIS-

Curso Bíblico

-NOVO TEMPO-



Clique na imagem

BIBLIOGRAFIA

AGUILAR, Ruben. Os dinossauros. In: *Revista Adventista* edição de março/2001. Tatuí, SP; Casa Publicadora Brasileira, 2001.

AZEVEDO, Roberto César. *Adorai Aquele que fez as águas* in: *Revista Adventista* Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, Edição: maio de 1993.

BAERG, Harry J. *O Mundo já foi melhor*. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 1992.

BORGES, Michelson. *Liberdade em Babilônia*. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2002.

BORGES, Michelson. *A história da Vida*. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2003.

LUCAS, Ernest. *Gênesis Hoje*. São Paulo, SP. ABU Ed., 1994.

MORRIS, Henry. *Criação ou Evolução?* São José dos Campos, SP. Ed. Fiel, 2001.

NICHOL, Francis D. *Deus e a Evolução*. Santo André, SP. Casa Publicadora Brasileira, 1974.

REHWINKEL, Alfred M. *The Flood*. Missouri, EUA. Concórdia Publishing House, 1951.

ROTH, Ariel A. *Origens*. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2003.

SOUZA, Nahor N. Jr. *Uma Breve História da Terra*. São Paulo, SP. UNASP, 2002.

STRONG, June. *A Canção de Eva*. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 1991.

SILVA, Rodrigo P. *A eternidade começa hoje*. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2000.

THOMPSON, Frank Charles. *Bíblia de referência Thompson*. São Paulo. Ed. Vida, 1992.

WHITE, Ellen G. *Patriarcas e Profetas*. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 1993.

ILUSTRAÇÕES

Ilustrações que serviram de base:

Sidney Santos e Vicente Granieri

Ilustrações geradas com I.A.:

Valdecir Bezerra Sant'Ana

Os autores:

Solange é formada em Educação Física com mestrado em Educação, Valdecir é formado em Pedagogia e Estudos em Religião.

Como professores já lecionaram para crianças do jardim da infância até a pós graduação. Atualmente ela leciona para a educação infantil, ele é empresário na área e marketing digital e treinamentos.



Quando ele era estudante do curso de teologia no UNASP iniciou sua pesquisa sobre a vida de Sem, com a participação da Solange, finalizaram com a edição deste livro.

Casados desde 1994, são pais do Kalebe. Apaixonados pela criação, dedicam seus fins de semana a ensinar voluntariamente sobre o Novo Mundo que Jesus irá criar.

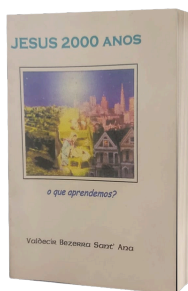
Contatos para pedidos e palestras:

(011) 98127-2902 / (011) 98401-8780

valdecir@valdecirsantana.com.br

www.valdecirsantana.com.br

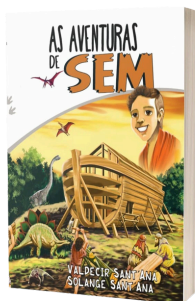
OUTRAS OBRAS DOS AUTORES



JESUS 2000 ANOS

Publicado no ano 2000, o livro apresenta mensagens em comemoração à virada do milênio e aborda os ensinamentos de Jesus ao longo de todo esse período.

Obra atualmente esgotada.



AS AVENTURAS DE SEM

Publicado no ano 2014, o livro apresenta a versão criacionista do mundo pré diluviano. Milhares de cópias vendidas e distribuídas para as famílias em uma década.



O PLANO DE DEUS PARA A HUMANIDADE

Previsão de lançamento: dezembro de 2025. O livro apresentará uma visão mais ampla do plano de Deus, diferente do que muitos acreditam. Com prefácio do Pastor Neumoel Stina, esta é uma obra essencial para os nossos dias.

<https://valdecirsantana.com.br/loja>

Entre tantos personagens que viveram grandes aventuras, poucos tiveram o mesmo privilégio que os filhos de Nóe. Nasceram em uma época muito diferente da nossa, cresceram no mundo com traços edênicos. Brincaram em meio aos dinossauros, acompanharam a construção da Arca e a pregação de seu pai. Conversaram com o homem que mais viveu sobre a terra: Matusalém. Viram as portas do Éden. Passaram um ano dentro da Arca, cuidaram dos animais, viram o dilúvio e sobreviveram pra contar a história. Tiveram o privilégio de povoar novamente o nosso planeta. Quanta coisa viram aqueles meninos. Entre eles estava Sem, o ancestral de Davi e consequentemente, de Jesus. através do olhar de Sem que iremos juntos viver aventuras de um mundo que não mais existe, com animais que hoje são apenas fósseis, mas com a mesma esperança e certeza nas promessas do nosso Deus que sempre está no controle da história. Vem comigo e com Sem navegar nas páginas desta aventura.



ISBN 978-85-918123-0-1



9 788591 812301

